

O PIAUHY.

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

Qui autem persevererit in legem perfectam libertatis, et permanserit in ea, non auditor obli...

Omnis amaritudo, et ira, et indignatio, et clamor, et blasphemiam, tollatur a vobis cum omni...

O Piauhy publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 105000 por anno, 55000 por semestre e 35000 por trimestre: numero vulso 320 reis.

O PIAUHY.

THERESINA 25 DE ABRIL DE 1870.

Pelo ultimo correo tivemos noticias da corte, e a mais importante que os jorn...

Alcançado sobre a margem esquerda do rio Aquidabam pelas forças brasileiras ao mando do intrepido e valente...

E' quasi sempre este o fim de todos os tyrannos.

Mas Lopez não foi somente um tyranno,—foi um monstro, de que não ha exemplo na America do Sul; que causou...

Parece que o flagello fora sua missão sobre a terra, por que sua vida foi um complexo de crimes e barbaridades em...

Atacado vigorosamente pelas nossas forças, debalde tentou fugir, por que a isso não lhe dera logar a actividade e...

Ja se achava na Corte a espada de que uzava o tyranno, a qual fora remetida ao Sr. Ministro da guerra por S. A. o...

A participação officinal que abaixo publicamos narra minuciosamente todos os acontecimentos.

Commando em chefe de todas as forças brasileiras na republica do Paraguay. Quartel general na villa do Rosario, 13 de Março de 1870...

Ilm. e Exm. Sr.—Montem á noite fui-me presente a inclusa parte do general José Antonio...

Deus guarde a V. Exe.—Ilm. e Exm. Sr. Sr. Conselho de estado barão de Muritiba, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Gastão de Orleans, commandante em chefe

Cosomando das forças expedicionarias. Quartel-general na villa da Conceição, 13 de Março de 1870.

Ilm. e Exm. Sr.—Ja tive a honra de participar a V. Exe, que em data de 9 do proximo preterito mez marchei desta villa, e em officio de 6 do mesmo mez fui-me lícito expor a V. Exe. o plano que tinha concebido para des...

Eu achava-me muito mais proximo do que podia suppor da hora ambicionada de medir-me com esse poder que fanatismo e aniquilou uma nação inteira.

Mudando immediatamente de resolução, acampe as forças e parti para Bella-Vista, donde fiz seguir pela estrada de Dourados o coronel Bento Martins de Menezes, cujas forças augmentei de 2 bocas de fogo de campanha e uma ala de um batalhão de infantaria.

Ao coronel Antonio da Silva Paranhos ordenei que marchasse sem perda de tempo sobre o rio Negta, cujos passos occuparia, aguardando nesse ponto a junção de minhas forças.

Resolvi então marchar precipitadamente, sobre elle, trazendo o mais possível as minhas forças.

A columna a meu mando assigna-se reforçada se compoza de seis bocas de fogo, cinco batalhões de infantaria, quatro corpos de cavallaria e dois corpos de artilheria para diligencias de artilheria gado e garantir-me a linha de communicações em Bella-Vista e Passo Barreto.

O coronel Antonio da Silva Paranhos, partindo no dia 13 do mesmo mez deste lugar, marchava directamente sobre a linha de retirada do

inimigo, cuja retirada procuraria alcançar e hostilizar, sem contudo apprehender atque nem acceptarlo, arriscando-se a compometter parte ou toda a sua força.

Se a picada de Chiriquello ostivesse franca por ella se interioraria, demandando o Capibang, e finalmente Dourados, ponto de reunião das duas columnas, e objectivo commum.

De qualquer noticia ou declaração que tevesse alcance em relação á direcção de minha marcha ou occupação de ponto strategico, me informaria por proprio de segurança, a fim de tomar as providencias que o caso exigisse.

Sua linha de commissões, cujos pontos principaes alem do passo Barreto eram os rios Guassú e Negta, devia ser mantida por destacamentos.

Esta columna deveria circular suas marchas de tal sorte que se achasse em Dourados juntamente com a minha.

Assim propunha eu a metter as forças do ex-dictador, se por ventura, como julgava certo, continuasse lentamente sua marcha para os Dourados, entre duas columnas que o forçariam a acceptar combate decisivo, a render-se ou dispersar-se pelas matas, entregando-nos artilheria e bagagens.

Nestas disposições, partindo no mencionado dia desta villa, achava-me a 13 na margem direita do Aquidabam, passando-o no correnteoso Passo-Barreto, que estava de nado.

Nesse mesmo dia segui para Bella-Vista.

Ja proximo aquelle sítio fui encontrado pelo capitão do 8.º corpo de cavallaria provisório de cavallaria, Pedro Rodrigues, que me trazia um officio do coronel Bento Martins, noticia de que o inimigo abandonando a estrada de Dourados, passava o Chiriquello, vindo occupar no interior da serra as alturas que se separam pelos arroyos que enriquecem as aguas do Aquidabam.

Aquidabanigui, era o lugar de seu acampamento, extensa collina encerrada no Aquidaban e Aquidabanigui, seu tributario, decclinando suavemente para elles, e tendo ao nascente a linha de serros escarpados que abrigam os cangueiros, e ao occidente as selvas impenetráveis que margem o Aquidaban.

Este recinto, que a natureza parece ter querido apropriar a uma defeza heroica, so podia ser abordado por duas unicas estradas.

A que eu seguia passando o Negta, se adianta pelos extensos campos de Aramburu, acompanhada as primeiras serranias que cabem abruptas sobre um terreno accidentado, donde se dirige a rio Guassú.

Dahi entranha-se por picadas que se succedem quasi sem interrupção, cortadas por arroyos, cuja corrente sulca profundamente os flancos das montanhas limitadas pelos serros escarpados da cordilheira, passa os rios Taquara e de Aquidaban, e termina no planice onde Lopez levantara suas tendas de guerra.

A outra que passa por Bella-Vista, Dourados, Capibari e Punta Pora, se interna pela picada de Chiriquello, em cuja extremidade se bifurca e segue para o Panadero.

O inimigo, tinha-se portanto collocado em situação de não poder evitar-nos o encontro, se por ventura ficando-se em probabilidade, deixasse-nos tempo de occupar o Guassú de um lado e o Chiriquello do outro.

Estava desde logo resolvido em meu espirito a magna questão: Lopez seria forçado a ver-se esmagar em seu acampamento em meio dessas serras e matas procurava como abrigo impenetravel, aceitando combate decisivo, ou retirando-se, perseguido, iria encurrar-se na longa picada de Chiriquello, onde seu aniquilamento não seria menos inevitavel.

Eu achava-me muito mais proximo do que podia suppor da hora ambicionada de medir-me com esse poder que fanatismo e aniquilou uma nação inteira.

Mudando immediatamente de resolução, acampe as forças e parti para Bella-Vista, donde fiz seguir pela estrada de Dourados o coronel Bento Martins de Menezes, cujas forças augmentei de 2 bocas de fogo de campanha e uma ala de um batalhão de infantaria.

Ao coronel Antonio da Silva Paranhos ordenei que marchasse sem perda de tempo sobre o rio Negta, cujos passos occuparia, aguardando nesse ponto a junção de minhas forças.

Resolvi então marchar precipitadamente, sobre elle, trazendo o mais possível as minhas forças.

Contra-marchando sobre o Negta, alli effectuei minha junção com o coronel Antonio da Silva Paranhos, que alli me aguardava, e a 25 do proximo passado mez effectuava novas marchas para o Serro-Couto.

Foi no seguinte dia que se me apresentaram alguns passados do inimigo entre os quaes se achava o tenente-coronel Solalide.

Elles me asseveravam que no acampamento de Lopez se ignorava minha marcha, e que o inimigo, confiando em suas posições, pouca vigilancia costumava ter.

Resolvi então marchar precipitadamente, sobre elle, trazendo o mais possível as minhas forças.

Á direcção da vanguarda confiei ao infatigavel e bravo coronel João Nunes da Silva Tavares, e aconselhando toda a prudencia e circumspecção, determinei-lhe a maior rapidez possível em seus movimentos.

Com trez dias de marcha achava-me no Guassú, tendo assim por esta parte fecho a salida ao inimigo.

A picada de Jatebo distava-me duas e meias leguas.

provisorio, ordenando que se emboscam a fim deprehenderem os espías ou descubertas que o inimigo por alli fizesse saber.

As noticias que eu recebia nutram-me a esperança de sorprendere o ex-dictador em pleno dia, invadindo seu acampamento sem resistencia, fazendo o medir a altura da sua queda antes de ter podido pensar na imminecia de sua ruina.

Fiz, portanto, nessa mesma noite avançar o bravo e experimentado tenente-coronel Francisco Antonio Martins com os clavineiros dos corpos 1º, 18º, 19º, e 21º, e o intrepido major Floriano Vieira Peixoto a frente de uma ala do 9º batalhão de infantaria que commanda, para o passo Taquara, a cinco leguas do lugar que eu occupava.

Ordenei-lhes que procurassem surprender o inimigo que defendia aquelle passo com duas bocas de fogo e alguma infantaria, marchando pelo matto logo que chegassem junto ao passo, até occuparem a margem do rio, donde fariam convergir a balaieira, logo que lhe tivessem dizimado os defensores.

Determinei-lhes mais, que segundo a natureza do terreno que iam percorrer e da matla que deviam transpor, executassem o ataque protegido pela obscuridade da noite, ou logo que rompesse o dia.

A noite inteira foi de marchas para esses dignos guerreiros que, se internando por sombrias picadas e desconhecidos caminhos, se apposaram sem ser percebidos da margem do Taquara passaram o rio abaixo do passo: e tomando a guarda do inimigo, ao romper do dia se lançaram sobre a artilheria, carregando com denodo antes que elle, surpreso, tivesse tempo de chegar a posto e dar um só tiro.

Nenhum homem perdemos nesta operação com que encetamos esse dia feliz, 1º de Março.

Eu ja me achava proximo a esse lugar, tendo levantado acampamento as 3 horas da madrugada, e adiantando-me da força, logo que a estrada permitte-me accelerar a marcha.

Alli chegando, determinei que um esquadrão de cavallaria se fosse emboscar na picada que procede o Aquidaban, e que ali se conservasse até que chegassem as forças com que ia atacar o passo daquello rio, guardado com tres bocas de fogo de pequeno calibre, e alguma infantaria.

Nada indicava ainda que o inimigo me houvesse sentido, os prisioneiros que acabava de fazer asseveraram-me ignorarem minha marcha, a facilidade de tomada do Taquara, sem um tiro de canhão annunciar semelhante feito, conservava-me a esperança com que delinee a operação.

Tinha ainda por diante uma picada a vencer, um rio a vadear, defendido por artilheria, que vomitava metralha em quanto os assaltantes vencendo a corrente das aguas, transpuzessem o espaço que ellas occupam.

O inimigo, se tivesse noticia de nossa aproximação, reforçaria o ponto, e as defezas naturais assim augmentadas frustrariam-me o intento de prevenir a retirada de Lopez.

A parte que a guarnição de Taquara enviava todas as manhãs travada de lhe chegar e pouco depois mandou elle um seu ajudante de campo saber o que occasionava tal demora e tão grande falta.

Os poucos tiros que se ouviram de seu acampamento não lhe annunciavam que forças superiores lhe estivessem proximo, e antes suppoz q' alguma pequena partida se avizinhasse do passo cojos defensores a houvessem repellido.

O ajudante de campo do ex-dictador transpunha o picado e só percebeu-se de nossa emboscada quando era por elle sorprendido e feito prisioneiro.

Após elle, e logo que tinha alguma demora, dous maiores e onze praças foram mandadas para render a guarnição de Taquara.

Seis eram os clavineiros que eu tinha embuscado no meio da picada.

A luta travou-se elles e a nova guarnição, que ora os fazia recuar, ora recava, até que soffrendo uma descarga e vendo mortos dous dos seus, dispersou-se em debandada para o matto onde quasi todos tiveram a sorte daquelles.

Ordenei immediatamente que o tenente-coronel Martins e major Floriano Peixoto avançassem, aquelle com os clavineiros com que assaltaram o Taquara, e este com o corpo do seu commando.

O primeiro, internando-se pelo matto, procuraria occupar a barraça do rio a direita do passo; o segundo, marchando fora da picada, iria occupar as ribancieiras da esquerda do mesmo ponto.

Ambos faziam convergir seus focos sobre as bocas de fogo com que o inimigo nos pretendia resistir, carregando sobre ellas logo que vissem abalada sua guarnição e a infantaria que a protegia.

Os corpos 19º e 21º, que compõem a brigada do coronel Silva Tavares, formados no extremo da picada, esperariam o toque de avançar para carregarem com a bizarria que lhes é propria sobre o passo e sobre a artilheria que o defendia.

Ao coronel Antonio da Silva Paranhos, que marchava a frente da columna de infantaria, ordenei que passasse para a frente da artilheria, se acaso ella embarracas-se sua marcha pelos obstaculos que encontrava na picada, e avançasse a marcha-marcha a apoiar o golpe que ia dar sobre o inimigo, se por ventura seu auxilio fosse reclamado.

Tomadas estas medidas, mandei fazer o signal de ataque, e os clavineiros tanto como a infantaria, occupando os barrancos do rio, vencidas que foram as difficuldades da marcha, romperam um fogo nutrido sobre a artilheria inimiga que lhes respondia com metralha.

Os lanceiros, lançando-se a galope pela picada, invadiram o passo ao tempo em que os clavineiros e a infantaria, precipitando se a voz de seus chefes sobre o rio, acometiam o inimigo, cuja metralha lhes passava por cima de cabeça.

Nenhum homem cahio-nos morto neste combate contra artilheria em posição jogando metralha: a artilheria inimiga ficou em nosso poder e poucos escaparam dos seus defensores.

Aos lanceiros tinha eu ordenado que, logo que invadissem o acampamento do ex-dictador, tornassem-lhe os flancos e tomassem a estrada de Chiriquello para impedir que algum chefe importante pudesse por alli evadir-se.

Cumprindo esta ordem, transpondo a picada que conduzia aquelle acampamento, se dividiram e invadiram os pontos flancos a planicie de Aquidabanigui, em cujo centro estavam as forças inimigas.

O coronel Silva Tavares, os officios de seu estado-maior e alguns clavineiros que o seguiam, assim como alguns infantantes tomaram a estrada do centro, e foram arremessar-se sobre a força, a cuja frente se achava o ex-dictador.

O coronel Silva Torres não lhe deixou mais tempo para respirar. Carregando sobre elle, dizimando seus defensores, multando seu piquete de officios, ceifando com o gladio da victoria aquellas vidas, que como anjos do mal se oppunham á paz e á regeneração de um povo, levou-o de envolta no pó e no fumo, de encontro ao matto que margem o Aquidabanigui.

Aão encarnizada perseguição não pôde o tyranno fazer face.

Abandonando-se á fuga, lançou-se para o interior do matto, onde de perto o seguiram um punhado de bravos que lhe juraram extermínio; até que ferido, desanimado, exausto, apeado de seu cavallo, dirigio-se para aquelle arroyo que tentou transpor, cahindo de joelhos na barraça opposta.

Foi nesta posição que, tendo-me apeado e seguido em seu encalço o encontro. Intimei-lhe que se rendesse e entregasse a espada, que lhe garantia os restos de vida o general que commandava aquellas forças.

Repondeu-me atirando um golpe de espada.

Ordenei então a um soldado que desarmasse-o, acto que foi executado no tempo em que exaltava elle o ultimo suspiro, livrando a terra de um monstro, o Paraguay de seu tyranno, e o Brazil do flagello da guerra.

Ao major em commissão do corpo do estado maior de 1ª classe José Simeão de Oliveira, membro da commissão de engenheiros tinha eu ordenado que se apresentasse ao coronel Silva Tavares na occasião em que ia ser atacado o passo de Aquidaban para o coadjuvar no combate.

Os serviços deste distincto e denodado officio foram importantissimos, sendo um dos quaes se distinguiu na derrota do inimigo, perseguindo o ex-dictador e fazendo com que os soldados dirigissem de preferencia seus tiros, quando elle velozmente fugia para o matto; sendo para mim certo que a essa perseguição incansavel devossem o fim que teve o tyranno.

Eu felicito a V. Exe. pelas glorias que neste memoravel dia obtiveram as armas do Imperio.

O nosso prejuizo, ainda que sensivel foi insignificante.

Constou de sete feridos dous dos quaes gravemente, entrando no numero dos outros que foram levemente dous officios.

A perda do inimigo foi completa: as picadas onde se deram os primeiros encontros, os passos dos rios, o campo do combate, o espaço que percorreram na fuga, o matto e arroyo em que se langaram, ficaram juncados de cadaveres.

O numero de prisioneiros feitos sobre a 244 entre os quaes achavam-se os generaes Reshúin e Delgado, 4 colonelles, 8 tenentes-coroneis, 10 majores, 3 medicos, 8 padres e 4 escravos.

Mme. Lynch e 4 filhos entram no numero dos prisioneiros, e são tropheos preciosos deste triumpho.

Ao lado do carro em que ella pretendia fugir foi dispersa a escolta que a guardava e morto o coronel Lopez, filho do ex-dictador, que não quiz render-se.

Cahiram em nosso poder 16 bocas de fogo, 2 estandartes e muito armamento e munições que mandei inutilizar.

Ficaram mortos no campo de combate o general Rósas, o vice-presidente Sanchez, o ministro Caminos, o coronel Delvalde e muitos officios superiores e subalternos.

A mãe e irmãs do tyranno que se achavam presas, e que sentença de morte lhes havia sido proferida, foram postas em liberdade.

Grande era ainda o numero de familias que foram acompanhadas as forças do ex-dictador.

Resgatadas de tão humilhante captividade, foram-lhes proporcionados recursos para acompanharem as forças a esta villa.

A mãe e irmãs do ex-dictador mandei fornecer carretas para seu transporte, e tudo o que necessitavam e estava a meu alcance prover.

Cumprô um agradável dever recommendando a alta apreciação de V. Exe. os importantes serviços prestados neste memoravel dia pelo intrepido e calmo coronel João Nunes da Silva Tavares.

Sua dedicação á causa que defendemos, a infatigavel solicitude que desenvolveu no commando da vanguarda, assim como seu valor no combate e perseguição do inimigo e do tyranno o tornam digno da consideração e apreço de seus superiores.

Igualmente muito recommendo a V. Exe. os serviços e valor que mais uma vez ostentaram em combate o tenente-coronel Francisco Antonio Martins, commandante do 21º corpo provisório de cavallaria, majores Floriano Vieira Peixoto commandante do 9º batalhão de

infantaria Francisco Marques Xavier commandante do de clavineiros do 1.º corpo provisório de cavallaria um dos que primeiro lançou-se da barraça sobre o rio Aquidaban, dando a sua voz de commando o mais digno exemplo de valor q' seus commandados tem executado, assim como o capitão Pedro José Rodrigues q' no commandado clavineiros do 48 e do esquadrão de vanguarda deu provas exuberantes de sua actividade e reconhecida valentia.

E ainda dever de justiça recommendando a V. Exe. os officios de meu quartel general: capitão do 1.º regimento de artilheria a cavallario Antonio José Maria Rego Junior, assistente do deputado do ajudante general junto a este commando, tenente do 31º corpo de voluntarios da patria José Portes de Lima Franco, escriptura rio daquela repartição, tenente em commissão de arma de cavallaria, Alfredo de Miranda Píñheiro da Cunha meu ajudante de ordens, afilhos do 19º corpo provisório de cavallaria da guarda nacional Franklin Meina Machado, e afilhos do mesmo corpo Joaquim da Rosa Castello, dito Florencio da Silva Camara, que servem ás ordens deste commando, pelo valor e calma com que se portaram, transmittindo com rapidez minhas ordens, e bem assim o 1º sargento amannense da repartição do popultado do ajudante-general Etelevino José dos Santos.

Me é sumamente agradável elogiara o empenho e dedicacão com que sempre me secundaram os coronéis Antonio da Silva Paranhos, Frederico Augusto de Mesquita, assim como o tenente-coronel Francisco Bibiano da Castro que commandou uma brigada provisoria; major do artilheiro José Clarindo Queiroz, os quaes se pelas circumstancias não tiveram occasião de baher-se com o inimigo e mais uma vez provar o seu valor reconhecido, nem por isso deixaram de bem merecer da patria e de seus illustres chefes pelos bons serviços e interesses com que tomaram parte nesta operação, e nella se houveram sempre em seus respectivos commandos.

Nesse dia fiz acampar a infantaria no acampamento do ex-dictador, fazendo a cavallaria contra-marchar e acoupanhar fóra da picada do Aquidaban.

No seguinte, 2 de Março, recebi parte do que o coronel Bento Martins transpunha a picada de Chiriquello, e que o 12º batalhão de infantaria, ja se achava acampado onde derrotei o inimigo.

A rapidez da marcha feita por esse distincto coronel só por si honra e glorifica um chefe: em minha opinião ella vem justificar o nome brilhante e reputação que elle tem sabido conquistar a custa de valor, perseverança e consumada pereicia.

Não posso deixar de pedir a elevada attenção de V. Exe. para a importante commissão cabalmente desempenhada pelo coronel Bento Martins.

A confiança que eu depositava neste chefe, fazia-me reputar perdido o inimigo no meio das serras que o occultava; e elle provou minha opinião, occupando a unica vereda que restava franca ao inimigo, no dia que eu lhe havia determinado para ser inevitavel e decisivo o golpe projectado.

Não se tornam menos recommendaveis os serviços que prestou na occupação de Bella-Vista, o tenente-coronel José Maria Guerreiro Vieira, commandante do 48º corpo provisório de cavallaria. Sua perseverança, seus esforços, o interesse e zelo com que deu sempre execução ás minhas instrucções privando completamente o inimigo dos recursos que de alli tirava batendo-lhes muitas partidas e fazendo grande numero de prisioneiros, torna-o merecedor de elogios como um dos que muito concorrer para o feliz desenlace da campanha.

Corre-me ainda o dever de recommendar a V. Exe. os serviços revelantes que com actividade e intelligencia, sempre prestou tanto dehaçada no Passo Barreto, como anteriormente em Taquarary o major em commissão da arma de artilheria Ernesto Augusto da Cunha Mattos. Elles são dignos do maior apreço.

Tambem se torna recommendavel o 2º tenente Candido Leopoldo Esteves, commandante do contingente de pontoneiros, que sempre se mostrou activo no cumprimento de seus deveres.

O major do 19º corpo provisório de cavallaria Vasco Maria de Azevedo Freitas, que commandava os lanceiros que se dirigiram pela picada Chiriquello, percorrendo-o na extensão de leguas, segundo uma ligeira communicacão que me dirigio encontrou e bateu uma força ao mando do coronel Delvalde, o qual conduzia duas bocas de fogo.

Aquelles coronel e vinte dos seus, quasi todos officios, ficaram mortos no campo de combate, a artilheria ficou em nosso poder e foi inutilizada, o que lograram escapar dispersaram-se pelo matto.

A estrada que percorreu aquelle major e que vai ao Panadero estava em quasi toda a extensão juncada de cadaveres.

Acima de dous mil mortos traçaram nessa linha de retirada do tyranno o quadro da desolação, da fome, do martyrio, e da morte que levava aos seus sequazes em premio de sua dedicação.

Eu reclamo a attenção de V. Exe. para as partes dos Srs. Commandantes de divisão, brigadas e corpos que acompanharam a expedição, os quaes nellas se acham mencionados são dignos dos elogios que se lhes teo e do apreço de V. Exe.

Não posso, remetter a do 9º batalhão de infantaria que muitos serviços prestou, tendo parte no combate, por vir aquelle corpo ainda em marcha e longe desta villa.

Deus guarde a V. Exa. — Ilm. e Exm. Sr. Marechal de Campo Victorino José Carneiro Monteiro, dignissimo com o fante das forças ao norte do Manduvisá — O brigadeiro José Antonio Correia da Camara.

EXTERIOR

Correspondencia.

PARIS, 23 DE MARÇO DE 1870.

Ilm. Sr. Redactor.

Que tal? Parece-me que estamos ameaçados de outra crise no ministerio, e isto graças a maravilhosa declaração da corte de Roma, que pede ao concilio para votar a infallibilidade do papa, quer dizer, proclamar a face do universo que sobre esta terra um homem só não é susceptivel de enganar: é o papa.

Logo que o gabinete das Tuilleries, foi informado da resolução do Vaticano, formaram-se dois campos: um vé a cousa em negro, e o outro em branco.

Mr. Daru era d'avisio q' se mandasse a Roma, um embaixador, que apresentasse aos membros do Concilio o apoio do governo Francez relativo a proclamação do papa: trez ministros são do aviso de Mr. Daru, o resto são partidarios de E. Ollivier, que no ultimo conselho dos ministros presidido pelo imperador expoz seu programma, e seus principios que são pela separação da Igreja e do Estado: d'uma maneira muito eloquente e muito clara, expoz a seus collegas sua maneira de pensar sobre este assumpto.

Expoz em seguida o meio de conseguir esse resultado, que com certeza seria um facto muito importante da politica Europea. Disse Mr. Ollivier que para haver um resultado serio, é necessario que a solução seja pratica e sobre tudo radical, que essa decisão se produza simultaneamente, em todos os paizes Catholicos; continua, aconselhando o governo francez a fazer proposições á Austria, a Italia, a Hespanha, a Belgica e a Baviera, para resolverem todos os estados Catholicos a responder no mesmo sentido as manifestações e as declarações da corte de Roma.

Não affirmo que o programma de Mr. E. Ollivier sobre esta questão religiosa terá execução immediata, mais tudo concorre para activar a applicação dessa pratica.

O principe Napoleão neste momento é o Deus Machina do gabinete; Napoleão III o emprega para conciliar os dissidentes sobre a questão de Roma.

Com o socorro de S. A. imperial o entendimento melhorou. O imperador em qualidade de soberano constitucional até hoje tem guardado o mais absoluto silencio sobre a grande questão do concilio. S. M. chamou Mr. Baroche, o antigo guarda dos Sellos, que declarou a S. Magestade, que nem a França, nem nenhuma das outras potencias catholicas, podião, e devião intrometer-se nas deliberações do concilio, que sempre seria tempo de obrar. Mr. Daru propoz a embaixada de Roma a Mr. de Broglie, assim como a Mr. Corcelles; mas recusarão.

O actual embaixador, Mr. de Bonneville, regressa a Paris em breve, se elle já não partiu; chamarão-no para dar alguns esclarecimentos sobre o concilio, e sobre o que se passa actualmente em Roma.

No ministerio dos negocios estrangeiros corre o boato que este ultimo vae receber ordens para um posto mais importante.

Se a questão Romana, e o concilio, occupa o governo francez seriamente, tambem os gabinetes das diversas potencias da Europa, não deixão de discutir essa grave «eventualidade». Daqui a alguns dias devem reunir-se todos os embaixadores e chefes de Missão na embaixada d'Inglaterra, para conferenciar sobre os factos relativos ao concilio, e sobre os effectos produzidos no publico pela persistencia da corte de Roma em querer que prevaleça suas doutrinas.

Devemos esperar de dia em dia o espectáculo de uma divisão de pareceres, no seio da religião catholica, se o concilio levar avante as proposições do *Schisma*: d'outro lado vemos que o governo francez está decidido a fazer respeitar as leis, não tolerando publicação alguma de Bullas lançadas de Roma, e q' os outros governos catholicos estão em disposições identicas.

Lançando um volver d'olhos por outra

parte vemos o clero dividido sobre essa questão tão grave da infallibilidade: nas são partidarios d'ellas, outros são diametralmente oppostos, e neste numero, em primeira linha figura M. Dupanloup; defuncto Mr. de Montalembert, que em 23 de fevereiro passado, publicava uma carta autographa, em que combatia claramente a infallibilidade, e concluía dizendo que se o concilio votasse essa doutrina, seria para a religião catholica um golpe fatal.

A maioria dos bispos francezes, dizem que se o voto for favoravel a infallibilidade, elles deixarão Roma, n'um prazo muito curto.

Se dermos credito a algumas cartas particulares datadas de Roma, e de pessoa que foi recebida pelo santo padre, elle está gravemente incommodado, com muita difficuldade é que se levanta, perdendo suas forças todos os dias, a roda delle todos estão muito affectados de seu estado, dissimulão o mais que podem a situação, pois se o papa viesse a morrer, Deus sabe o que d'alli sairia.

Não somente o gabinete d'aqui está dividido em quanto a questão Romana, mais tambem relativamente aos negocios da União Germanica; Mr. E. Ollivier é favoravel a União, em quanto que o conde Daru é de opinião contraria.

O gabinete procura, sem por isso se ter adiantado d'uma maneira alguma, conservar boas relações com a Austria. O imperador inclina para uma alliança com a Austria e a Italia, mais Mr. Daru faz tudo quanto está em seu poder para concluir um tratado d'alliança com a Prussia.

Relativamente aos negocios de Argel, o imperador já resolveo que as reformas liberaes, tivessem seu começo d'execução: em quanto ao governo dessa colonia, mandou S. Magestade chamar o principe Napoleão, a quem já tinham feito offerecimentos, como governador civil: ainda não se conhece se definitivamente S. A. I. aceita esse posto, mas com toda a probabilidade d'aqui a dias estaremos informados da decisão official.

Quem está pouco satisfeito do novo ministerio, é o senado, e com facilidade se comprehende: este corpo diplomatico tinha sido creado para guardar e conservar intacta a constituição de 1852, agora que com o ministerio novo de 2 de Janeiro o passado, vae-se tratar das grandes mudanças, pode imaginar os transeus dos conservadores, q' só com muita difficuldade se resolverão a desanlar.

Esses mesmos senadores, nomeados pelo chefe da nação, escolhidos por elle, nos mais socegados, mais prudentes, nos mais fieis da nação, hoje estão na necessidade de transformar em senatus consulto os votos mais liberaes da nação, obrigados a legitimar com seus actos, o que antigamente os horrorisava, taes como a liberdade da imprensa, responsabilidade dos ministros, iniciativa parlamentar. Ah! agora é que se acabarão os bellos dias do senado! com que saudades se lembrarão, o tempo em que as sessões, longe das olhadas de todos, guardava magestosamente o facto que se lhe tinha confiado, feliz epocha aquella em que era prohibido, aos simples mortaes! abrir a boca, e criticar semelhante instituição! Esse pacto fundamental que nossos senadores guardavão tão religiosamente, hoje serve de brecha para o novo ministerio; estão preparando um novo senatus consulto, riscando o famoso artigo 57 da constituição, cujo artigo reservava ao imperador o cuidado de nomear os Muires, que de hoje em diante, serão nomeados pelos conselhos municipaes de cada comarca, assim como art. 27 que reservava e attribuia ao senado todo o poder constituinte, o senatus consulto actual, divide o poder entre o senado e o corpo legislativo; naturalmente rumores sem fim, da parte de Messieurs les senateurs, a resistencia tem-se concentrado sobre tudo na pessoa de Mr. Rouher; uns vinte senadores dos mais novos, estão promptos a oppozerem a marcha liberal do governo, o que não deixa de atormentar os mais velhos. Mr. E. Ollivier, entretanto esta firmemente decidido a vencer as repugnancias da maioria do senado, e de uma forma ou d'outra, os mais teimosos dos nossos senadores não terão remedio senão cederem.

Parte dos jornaes liberaes, como já

lhe annunciari, da uma formidavel batalha ás intrigas orleanistas, assim como aos dous ministros Daru e Buffet, que as favorecem.

Os ataques contra esses senhores vão se multiplicando, apesar da grande distribuição de lugares e empregos dados aos seus numerosos amigos.

Os partidarios dos principes d'Orleans, estão usando de todos os meios para obterem sua entrada em França, os Orleanistas recebem que em presença dos ataques da imprensa liberal, MM Daru e Buffet se achem na necessidade de sahir do gabinete, o que faria grande transtorno aos projectos dos principes.

Por ora estão livres os ministros do fogo incessante, das interpellações: a camara dos deputados deu 10 dias de descanço, para preparar os projectos de leis, prometidos no dia 21 deste mez; abrirão se por uma interpellação sobre o concilio, pelos membros principaes da opposição. Apesar de não haver debates na camara, os deputados trabalhão com uma nervosa actividade: 27 comissões estão funcionando todos os dias, examinando, revistando os projectos de lei apresentados pelo governo, e pelos membros da opposição; destes ultimos são 75. A comissão encarregada de examinar o projecto de lei de Mr. Glais Besoin, pedindo a inteira supressão do sello nos jornaes sem excepção, acaba de concluir a admissão desse projecto de lei. Os ministros chamados por essa comissão, para conhecer as intenções do governo a esse respeito, não derão signal da menor opposição; para o futuro é muito bom e da-nos esperança deque o governo está entrando n'uma via verdadeiramente liberal.

Os ministros dispõem-se a fazer votar as leis mais urgentes, assim como o Budget das despesas e receitas publicas; na proxima abertura das camaras é que se estudará a revisão de uma nova lei eleitoral.

Pouco satisfeitas se achão as Tuilleries do comportamento da Rainha D. Isabel, de tal forma, que Napoleão III se viu na necessidade de exprimir sua maneira de pensar a D. Francisco d'Assis, por via de um de seus generaes.

Chegarão as observações a ponto de ameaçar os reaes personagens de deixarem esta capital, em presença de uma conducta que impedia o governo francez sua liberdade d'acção relativamente aos refugiados hespanhòes.

Mr. Outrey, conselheiro da embaixada de França em Constantinopla, foi chamado aqui: uns dizem que sua presença no Quai d'Orsay (ministerio dos negocios estrangeiros) era motivada por certos esclarecimentos sobre o conflicto existente entre os Armenios catholicos: outros ao contrario dizem que Mr. Outrey sendo interessado nos caminhos de ferro de Roumelia, vem dar informações sobre essa empresa. Dizem até que o dito senhor Outrey abandonava sua posição diplomatica para o posto de director da dita empresa.

A situação da Hespanha não melhora. O marechal Prim é popular, provas materiaes não faltão, a tal ponto, q', quando não injurião-no, no outro dia leva pedrada.

Serrano sem prestigio; Montpensier, com a morte de D. Henrique, não ha em Madrid um homem que tenha bastante ascendente moral para prevenir um movimento. E' verdade que ha uma resistencia material, mas n'um paiz, aonde a tropa faz pronunciamentos, e aonde algumas vezes deixa um general sem um soldado, pouco ou nada vale. Esses symptomas deixão-nos pensar que o fim da crise actual; a Hespanha antes de sair do estado anormal em que se acha, terá de lutar contra um periodo de violencias, e de sangue. Esperemos portanto ver em breve o fim desta comedia que se intitula—Revolução hespanhola.

Os gabinetes cisleithanos, e transleithanos, actualmente, não parecem de accordo sobre uma quantidade de questões, que os interessão particularmente.

A questão de limites militares vem augmentar as dissidencias entre os gabinetes de Vienna e Pesth. Os dous ministros de fazenda M. M. Becke e Lonjay, não se podem entender relativamente a repartição das quota parte das despesas pertencentes a Austria e a Hungria. Suppõe-se que Mr. de Becke não

aceita a propositão como ministro da fazenda Austro Hungaro.

A bandeira da marinha de guerra americana de novo apparece nas aguas do Mediterraneo. O Franklin, fragata a vapor, dessa nação, funleou no golfo da Suezia; provavelmente se recordará as numerosas excursões, feitas pelo almirante Farragut no Oriente. Naquelle occasião o boato corria que se tratava da compra de uma estação naval, semelhante a Malta, possessão inglesa no Mediterraneo. A presença dessa fragata, dá credito ao mesmo boato.

Publicações geraes.

(Transcripto.)

Sr. Edictor.—No dia 11 do corrente foram apresentadas a mesa da irmandade de N. Senhora da Conceição e S. José desta cidade as peças constantes das copias juntas. Pegou-lhe a publicação dellas, ja a que se veja o resultado que teve o recurso interposto ao conselho de Estado, pela referida irmandade, na celebre questão da concessão de jazigos na parede da Igreja, com violação do seu compromisso; questão alias util, por trazer um resultado: o de ficar o boato das corporações firmadas religiosas e d'outras trarem as suas Igrejas sem o concurso dos Prelados ou de seus delegados.

Março 17 de 1870

L. M.

Senhor—V. Magestade Imperial Foi servio ordenar que a secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado desse seu parecer sobre o recurso interposto pela Irmandade de N. Senhora da Conceição e Sam José da cidade de Caxias, da portaria em que o Rev. Bispo da diocese ordenou-lhe que desse execução a provizão pela qual concedera licença a Manoel Lourenço de Moraes e Silva para fazer um jazigo afim de depositar os ossos de sua mulher em uma das paredes de qualquer Igreja d'aquella cidade ou da de Theresina na provincia do Piahy.—Allega a Irmandade que lhe pertence a propriedade e direcção e governo d'aquella Igreja, firmada no compromisso da mesma Irmandade approvado pela Lei Provincial n.º 828 de 9 de Julho de 1867 depois de extraviado o antigo compromisso e não se sabendo quaes erão os Irmãos antigos da mesma Irmandade; allega mais que a provizão offende o compromisso actual na parte em que só concede a abertura para deposito de ossos no chão, sendo que a abertura na parede põe em risco o mesmo edificio pela pouca solidez da construcção e alem disso é prejudicado na percepção da esmola.—Sendo ouvido por ordem de V. Magestade Imperial o Procurador da Corôa, concluiu elle seu parecer pelo indifferimento do recurso. E para chegar a este resultado estabelece algumas duvidas, as quaes são todas destituídas de fundamento e quando algum valor tivessem, não tem applicação ao caso. A primeira destas duvidas consiste em que da concessão do Bispo deocetano cabe o recurso para o Juiz de Direito da camara, provacado apenas por umdos Mesarios. Esse recurso porém não teve seguimento e pouco importa que elle fosse provocado por um só dos Mesarios, o qual entretanto era o Procurador da Irmandade e estava auctorizado pelo § 7.º do artigo 21 para requerer em nome da Mesa ou Irmandade tudo quanto se torna necessario á bem do seu direito e Justiça.—A segunda duvida versa sobre o n.º dos Irmãos que devem compôr a Mesa. Esta duvida não tem base a vista do artigo 7.º do compromisso, o qual diz que a Mesa será composta de um Presidente, Vice-presidente, Secretario, Thesoureiro. Procurador e seis Mesarios. Se o compromisso não estava junto aos papeis, não era difficil ao Procurador da Corôa adquirir o pedacinho a Secretaria do Imperio para firmar o seu juizo. E uma vez conhecido o n.º dos Mesarios, conhecido fica o numero dos que devem fazer maioria. Pergunta ainda o Procurador da Corôa porque razão não se juntou o compromisso. A secção não sabe responder a esta pergunta; mais sabe que não foi para encobrir a verdade porque por elle resolvem-se todas as questões favoravelmente a Mesa. Descobrio ainda o Procurador da Corôa uma duvida

sobre a presidencia da Mesa, observando que o Presidente é o Padre João Joaquim Guimaraes, entretanto que na petição assignou-se como tal um Pedro Alexandrino. Esta duvida desvanecese com a consideração de que o Presidente nem sempre assistia as sessões e era substituido por outro que fazia as suas vozes, como se declara nas mesmas actas.—A questão da propriedade da Igreja reduz-se á meras palavras e propriamente não significa senão governo regimem e administração, e não é tão desarrasada que não esteja consagrada no compromisso, alias approved pelo mesmo Prelado Diocesano, como se vé pelo art. 56 em que são garantidas todas as regalies de posse e propriedade não obstante ser heje considerada Matriz. Tomada a questão, neste sentido, o compromisso não excede ás attribuições das auctoridades que nelle intervierão. Pelo que deve ser respeitado em quanto não for revogado. Isto posto, apresentada em Mesa a provisão do Rev. Prelado a favor de Manoel Lourenço de Moraes e Silva, a maioria da Mesa mandou dar-lhe execução tendo antes disso o Vigario da Freguezia que tambem era Presidente da Mesa, posto o—cumprase—e a mesma Mesa resolveo ao mesmo tempo representar ao Prelado para não conceder mais proviões para se abrirem jazigos nas paredes da Igreja por q' isto ia de encontro ao compromisso da Irmandade. E como o Rev.º Prelado insistisse na execução da provisão, Luiz José de Mello, como procurador que era da Irmandade impedio a continuação da arrombamento da parede, á que ja se tinha dado começo, por não haver ainda satisfeito as condições exaradas na provisão, dispondo-se a recorrer ao Juiz Provedor das Capellas para embargar a obra, e sendo então informado que aquelle Provedor se achava fora do lugar, correu ao Delegado de Policia para aquelle fim. Comparecendo o dito Delegado e não querendo Manoel Lourenço admitir conciliação, o mesmo Delegado mandou conduzir presos os respectivos pedreiros. Tendo insistido o Rev.º Bispo na execução da ordem, convocada a assembléa geral dos Irmãos para resolver sobre o caso, a assembléa geral resolveu interpor recurso do mandado do Bispo para o governo de V. Magestade Imperial. Então o Presidente da Provincia para adiantar o negocio sollicitou do Rev.º Prelado as necessarias informações para decisão final. O Rev.º Bispo devolveo ao presidente da Provincia a representação e os documentos com a seguinte resposta:—á esse respeito nem uma consideração devo fazer Exposto assim o caso, passa a secção a dar seu parecer.—A reclamação no artigo 36 e 48 do compromisso da Irmandade.—O 1.º destes artigos auctorisa sepulturas no chão no corpo da Igreja para os Irmãos ou não Irmãos reconhecidos beneficeiros da Irmandade, suas mulheres e seus filhos e o 2.º destes artigos confirmando a mesma concessão de sepultura no chão, acrescenta que pagará de esmola a quantia de cem mil reis não sendo Irmãos, e de cincoenta mil reis sendo Irmãos. Alem disso allega a Irmandade a pouca solidez das paredes do edificio e alteez por esta mesma razão, pois as paredes estão feitas com pedra e barro, tendo ella pedido uma victoria sobre os effectos das obras executadas, e requerendo nessa occasião o Procurador da Irmandade que se examinasse quaes erão as fendas e quantas se achavão na parede em consequencia da obra, o Juiz que presidio o acto negou-se a consentir nesse exame, o que é bem para notar-se. D' aqui se torna evidente que a provisão poderia danificar o edificio e prejudicava as rendas da Igreja concedendo um favor que não estava no compromisso, accrescido a circunstancia de que o agraciado podia escolher outra Igreja, em que fossem admitidas sepulturas na parede. Entende pois a secção que o recurso está no caso, de ser favoravelmente deferido.—V. Magestade Imperial Resolverá como melhor parecer em seu Alto Juizo. Sa das conferencias da secção dos Negocios do Imperio do Conselho d'Estado em 23 de Novembro de 1869.—Marquez de Olinda.—Visconde de Sapucahy.—Bernaldo de Souza Frano.—Como parece. Pago em 29 de Dezembro de 1869. Com a rubrica de S. Magestade o Imperador.—Paulino José Soares

de Souza.—Confere.—Fausto Augusto de Aguiar.—Confirme.—Conego Magistral Manoel Tavares da Silva. Secção 4.ª—Rio de Janeiro.—Ministerio dos Negocios do Imperio em 18 de Janeiro de 1870.—Exm.º e Rvd.º Sr.—

Tendo Sua Magestade o Imperador por sua Immediata Resoluçao de 29 do mez findo, tomado sobre a consulta da secção dos Negocios do Imperio do Conselho d'Estado de 33 de Novembro ultimo, junta por copia, doo provimento ao recurso interposto pela Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e S. José da cidade de Caxias, da Portaria, em que V. Exc.ª Rvm.º ordenou-lhe que desse execução a Provisão pela qual concedera licença a Manoel Lourenço de Moraes e Silva, para fazer n'uma das paredes de qualquer Igreja da mesma cidade ou da de Theresina no Piahy, um jazigo em que depositasse os ossos de sua mulher, assim o communico a V. Exc.ª Rvm.º para que faça cumprir a dita Imperial Resoluçao no prazo que for fixado pelo Presidente dessa Provincia, em observancia do artigo 23 do Decreto n.º 1911, de 28 de Março de 1857.—Deus Guarde a V. Exc.ª Rvm.º Paulino José Soares de Souza—Ao Rvm.º Sr. Bispo da diocese do Maranhão.—Confirme—Conego Magistral Manoel Tavares da Silva. Dom Frei Luiz da Conceição Saraiva, por Mercê de Deus e da Sancta Sé Apostolica, Bispo do Maranhão, do Conselho de Sua Magestade o Imperador & &

Enviamos por copia ao Rvd.º Vigario da vara da comarca ecclesiastica de Caxias, Conego José Gonçalves da Silva, o Aviso do Ministro dos Negocios do Imperio de 18 de Janeiro ultimo, Resoluçao de 29 do mesmo mez tomada por S. Magestade o Imperador sobre a consulta da secção dos Negocios do Imperio do Conselho d'Estado de 23 de Novembro do anno passado e officio do Presidente desta Provincia de 14 do corrente, para que cumpra e faça cumprir inteiramente a mesma Resoluçao Imperial e Aviso citado no prazo marcado.

Dada nesta cidade de Sam Luiz do Maranhão sob Nosso Signal e sello das Nossas Armas aos 16 de Fezereiro de 1870. Eu o Conego Magistral Manoel Tavares da Silva, secretario do Bispo, a subscrevi.

Luiz Bispo do Maranhão.

O que se diz.

Ha poucos dias o mulatão passou no pobre Grillo uma decompostura tão forte, que fel-o chorar como uma criança de peito.

O facto deo-se por causa de umas madeiras da companhia compradas pelo mulatão, que queria a todo transe que o pobre Grillo apresentasse-as na conta por um preço mais demittido do que aquelle por que havia vendido-as e do qual ja havia sciencificado o gerente da companhia.

O velho Grillo se havia de deixar-se de historias e fazer o arranjo conforme a vontade do comprade—Não metteo-se a fazer observações—dizendo ao comprade que esse negocio assim não era muito bonito, mormente depois de ja haver dito ao gerente o preço por que havia vendido as madeiras.

O comprade, dizem, que foi inchando com as teimas do Grillo, e tanto inchou que, a final de contas, passou-lhe uma furiosa decompostura.

O Grillo, coitado, no meio de um chuveiro de insultos acerbos e dolorosos, ficou todo atrapalhado e so ponde dizer:—o comprade diga o que quizer e faça o que entender; eu sou pobre e isto basta.

O Domingos, a quem o Grillo narrou o facto, reprovoou muito o procedimento de seu socio e consta que dissera:—O Sr. José não teve razão—se as madeiras não lhe convinham entregasse as outra vez.

Não se sabe em que pé ficou essa negociada—se as madeiras voltarão ao deposito da companhia—ou ficarão em poder do mulatão, pelo preço que elle queria.

É provel que se tenha realisado a ultima hypothese; por que na companhia o querer do mulatão não sofre a menor contrariedade.

O atrevido mortal que ousar erguer a voz ou ao meos pensar em tal cousa, vê se encaiffado por todos os lados.

O gerente R. Morada que o diga. Uma vez, no escriptorio, por occasião de reunir se a assembléa geral dos accionistas, o mulatão chegou um pouco mais cedo e procurando pelo gerente Morada este ainda não havia chegado. Isto foi bastante para zangar o mulatão, que, a vista de muita gente, principiou a abrir as gavetas das mezas e a levantar as tampas das carteiras do escriptorio—dizendo—talvez o gerente esteja por aqui metido.

Este caso o Domingos não cessa de narrar e sempre que o faz ri-se a morrer.

Não gostou, porem, por muito serio, do que se deo com o Grillo, devido sómente ao genio do Sr. José, como graciosamente diz o Sr.

Domingos.

UNIÃO 17 DE MARÇO DE 1870.

Como ja fiz publico por este jornal não tencionava voltar a esta arena á entreter polemicas com o Sr. F. B. F., por que, comigo entendi dever desprezar os embastes e calumnias, em que tanto tem abundado esse celebre defamaor, depois que assumio a vil e degradante occupação de instrumento de paixões alheias. Por differença ao respeitavel publico venho ainda occupar as columnas deste conceituado jornal para dar mais um desmentido solemne as invectivas do Sr. F. B. F., que só por desabano a um seu comparsa nesse mau genero de industria, tem tomado a peito molestar-me.

Antes do Sr. F. B. F. ser demittido do lugar de collecter desta villa, objecto de suas adorações, não se mostrava tão frenetico e desesperado como depois dessa demissão, que lhe veio sem intervenção minha: o motivo porem a que devo attribuir tanta ganancia contra mim não pode ter sido este, visto não ser eu a causa de seus prejuizos; e sim haver eu repellido com força e vehemencia os doctos, que me tem atirado esse seu comparsa e amigo, por quem aquelle Sr. morre de amores e salta por cima de todas as considerações para chafurdar-se no immundo paul, dos convicios, sem todavia lembrar-se de q', o homem cahe em desmoralisação sempre que se constitue protector de velhacos e reprobos. No jornal «Imprensa» o pellerinho em que o Sr. F. B. F. por veses tem atacado minha reputação por mãos dos bem conhecidos D. M. S. M. e D. M. C. ainda de novo procurão expor-me a odiosidade publica com imputações dignas da era de queimas inventou.

Destes dois ultimos entes não me devo occupar, por que, seus corpos tem os vestigios de quem vive continuamente chafurdado no lodo; e basta que o publico saiba, que o primeiro dissipou no vicio uma boa herança, e o outro com suas mãos poz em sua frente o ferrete de sua deshonra &.

Sob a epigrapha escravos ferrados meus defamadores pretenderão arrastar sobre minha pessoa toda odiosidade do Paiz, dando maliciosamente a entender, que eu com ferro em braza marecara dois dos meus escravos. Esta publicação revestida de argueia e má fé, com occultação da verdade, devia sem duvida produzir algum effeito e causar-me incommodos: e deffeito, para esclarecer a verdade levei a policia os escravos que a «Imprensa» dizia ferrados, e ahí precedeu-se um publico exame, no qual ficou patente a malignidade de meus delatores.

Descansado em minha casa, no seio de minha familia, não suponha que esses delatores a quem já havia perdoado, urdissem nova intriga para canzar-me novos incommodos; e na deficiencia de materia vierão os Srs. D. M. S. M. e D. M. C. no numero 240 de seu pellerinho e sob suas assignaturas denunciar, que um desses escravos tinha uma orelha furada com vazador de sapateiro. Essa accusação basta para dar a conhecer a indole e natureza de meus accusadores; principalmente sabendo o publico, que aquelles escravos foram examinados e interrogados minuciosamente até sobre o tratamento domestico, que dava a meus filhos, e nada disserão a respeito do facto que a «Imprensa» novamente me attribue.

É baixo e vil o papel dos dilatadores, porem util é que os haja na sociedade, para que o temor refree o crime; mas coavem que não sejam tanto ouzalos e nem zombem ou abuzem da paciencia publica. É preciso que os caes do Capitolio não se agastem com os que vão ao templo fazer orações aos Deuses, e só ladrem aos que forem roubar.

Sou informado que o Sr. F. B. F. tem alliciado meu escravo Evaristo, dando-lhe caehaga, com promessa de paga, para este declarar em presenca de alguém, que fui o autor da morte do vaqueiro de minha mão. Não receio este novo genero de accusação, porque todos sabem e o Sr. F. B. F. não ignora os motivos que levarão daquelle infeliz a succedar-se e só trago a luz da Imprensa o procedimento d'este Sr. para que o publico fique conhecendo a natureza de meus inimigos, e do quanto elles são capazes.

O Sr. F. B. F. não é o liberal que se inculca e a Imprensa apregoa: é um bifeonte que troca os habitos de cavalleiro, pelos farrapos do calumniador. Quando respondi ao Sr. F. B. F. sobre suas columnias trouxe-lhe a memoria a traição, que praticou com seu parente e amigo, e S. S. a esse respeito nem pitaba: confirmou com seu silencio, o que lhe eu disse a respeito; e agora chamando—o bifeonte devo explicar-me.

S. S. comparecendo em uma reunião de conservadores em casa do tenente Cicilio José Couto, por occasião da posse dos veriaiores da camara municipal deste termo, não se portou como liberal, que diz ser, não sei se por effeitos da serveja ou se para melhor conseguir a sua conservação na collectoria, o certo é que S. S. entou calorosos vivas ao partido conservador e ao governo actual que surgira em tempo de salvar o Paiz presles aprecipitar-se em um abismo, donde jamais sahiria.

Ainda não é tudo; vejão este outro facto bem significativo do caracter do Sr. F. B. F.

Um amigo do S. tenente H. de Souza Monteiro nesta villa, por occasião de sua absolvição, offereceu-lhe um copo de agua, que foi muito concorrido; sendo o Sr. F. B. F. o conviva que iniciou os brindes, e collocando se no centro do corredor da casa, para melhor ser ouvido em ambas as salas pelos que ali se achavam, saudou ao obsequiado e felicittou-pelo completo triumpho obtido contra a prepotencia e infame perseguição de seu rancoroso e despotico inimigo coronel José de Araujo Costa—Greio, e é opinião geral que se o Sr. F. B. F. ao sahir da festa encontrasse ao Sr. coronel apertar-lhe a mão e se desfaria em ternuras, com esse correligionario, quem acabava de ferir.

O Sr. F. B. F. que tem feito questões de escravos ferrados e de orelha furadas, por que não denuncia seu sogro, que tem em casa um escravo de nome Gongalo caluz de oito

annos de idade com uma orelha furada? porque não denuncia, que na faznda Novamillo deste termo existe uma mulatinha ferrada no peito esquerdo com ferro quente de gommear, e que no acto dessa barbaridade, aquella infeliz cahira sem sentidos, e conservou-se por muito tempo prestada no leito de dor em curativo desse grave ferimento. Essa infeliz chama-se Salviana e ha quasi oito mezes a dáo como desapareci-la: quem sabe se teve a sorte da desgraçada que se acha sepultada na fazenda Traalhado, que foi morta, segundo dizem, a vara de ferrão?!!

Não quero ser delator porisso deixo o resto para a actividade da policia, que facilmente chegará a conhecer quem os criminosos?

Sievão os Srs. Redactores de dar publicidade a estas linhas que muito lhes agradecerei.

Clemente de Sousa Fortes.

Pedro 2.º 28 de Março de 1870.

Sers. Redactores

Falto de habilitações e conhecedor de minha humilde posição, nunca tive a lembrança de recorrer aos jornaes para affinter a esta ou a quella pessoa, para deffender a este ou a quello amigo, e estaria por certo bem longe de o fazer, se não fosse a má grado meu—chamado a este ultimo terreno pelo anonimo—, inimigo de ibustes—, correspondente de Jeromenha, que encarregando-se do papel de adulador do Reverendo Padre Antonio Marques do Reis Vigario da Menga, mandou publicar em o n.º 235 da «Imprensa» uma correspondencia, tendo por fim emmoedar e deprimir com a pegonha da impudicia e da calumnia a nunca masserada honra, e illibada reputação do Reverendo Padre Joaquim da Silva Monteiro ex-Vigario desta Freguezia e hoje de Jeromenha, accusando-o de actos imaginarios que diz terem sido por elle praticados nesta Villa, e para corroborar tão falsas asserções teve o anonimo a ousadia de apellar para os habitantes desta mesma Villa, como que capazes de comprovar suas inverosimeis dstracções.

Mu fin por tanto, não é entrar em discussão com o anonimo de Jeromenha nas materias que allude, por que dispitas inteiramente de circunstancias que ao menos se pareçam com verdade, não vale apenas refutar-se, não merecem mesmo a mais pequena consideração; mas somente me proponho, por amor da verdade e aversão a mentira, á mostrar ao respeitavel publico que, o Padre Joaquim da Silva Monteiro, em quanto Vigario desta Freguezia, nunca poz em pratica acto algum de que possa ser accusado perante a sociedade moralizada, e que a excepção da intriga politica que somente o divergia de uma cauza nesta Villa não ha em toda esta Freguezia uma só pessoa que tenha motivo para queixar-se delle; alias foi sempre credor de estima e consideração de seus parochianos, que ainda hoje de bom grado tambão a sua auzenia; porque elle, quer como Vigario da Freguesia, quer como homem particular foi sempre solícito no cumprimento de seus deveres.

Como arrimo de sua digna Mãe ja mais haverá pessoa sensata que desconheça a integridade de suas virtudes; enfiado e paciente com sua velha Mãe elle, distinguio-se sempre com a maduresa, respeito e ponderação que caracterizão um filho extremoso bem educado e verdadeiro christão. E para prova de tudo quanto venho de dizer, ver-se-ha abaixo o irrefragavel documento, assignado e offerecido ao Padre Monteiro, por pessoa de consideração, como pinhor da gratidão que ainda lhe tributão por seus bons officios nesta Freguezia.

Por tanto se tem o anonimo motivo justificado para queixar-se contra aquelle sacerdote, manifeste ao publico suas razões e seus sentimentos, se é que os tem, procure um canal que lhe garanta ao menos um setil de criterio mais não procede de modo tão insolente e pusilanime como o fez, buscando o intermedio de outro que lhe aquecesse as costas, para deffarte dar expansão a sua nova tarefa . . . ; por que assim passará sempre pelo desgosto de ser contestado

em seus enventos como o está sendo. É muito cynismo! . . . E o vilão que assim procede ainda não quer ouvir não diz, e de mais eu persisto na convicção de que, taes imposturas só podem suggerir da cabeça estontecada de algum apañiguado do Sr. Padre Reis, que qual faminto cõ arroja-se raivoso a preza que por alguns momentos havia escapado a sua mordacidade falando á furto a todos e a tudo que se lhe aproxima.

Desta vez aqui termino, e continuarei se for necessario.
Um amigo do Padre Monteiro.

O periodico «Imprensa» n.º 234 de 26 de janeiro deste anno em sua parte noticiosa sob a epigrapha «assassinato e escandalo» traz publicada a torpe imputação de um crime de assassinato á D. Angela Pereira da Silva, esposa de Manoel Gomes da Silva, residentes no termo de Principe Imperial, pessoas estimaveis por seus bons costumes, que tem sempre gosado de pura e solida reputação em uma adiantada vida, durante a qual jamais deixaram de merecer o respeito e consideração devida ás suas virtudes.

Entretanto a «Imprensa», fazendo-se echo dos odios politicos que o chefe de seo partido em Principe Imperial vota a Manoel Gomes, por lhe ser este sempre adverso e esforçado nas lutas electoraes, uza de tão indigna calumnia sem fundamento algum, para manchar pessoas respeitaveis que nunca soffreram tão vil accusação, se não da boca pegonhenta de adversarios rancorosos, capazes de tudo inventar e promover com o fim de ferir, seja como for, os seus desaffectedos politicos.

Em dias do anno passado desapareceo Benta Maria do Espirito Santo em um passeio que fazia do lugar denominado Cardão para a Bebida-nova. Logo que constou esse facto, foi elle communicado ao inspector de quartelirão; mas este, que aliás é pessoa insuspeita aos liberais, por ser protegido e estimado do vigario Macedo, negligenciou os seus deveres e nenhuma providencia tomou, sem se poder atinar com a causa ou razões de sua reprehensivel inação. Cumpre aqui notar que Manoel Gomes, morando á algumas legoas de distancia, pediu providencias ao inspector de quartelirão em bem da justiça, instando pelo emprego de pesquisas tendentes a descobrir o crime. Mas o inspector de quartelirão permaneceu em sua inercia, se não calculo.

Depois de mais de 20 dias, chegando ao conhecimento do delegado, que mora muito distante, foi que se procedeo as possiveis investigações. Nenhum vestigio se descobrio do crime, e apenas a voz publica se pronunciava contra Manoel Joaquim de Araujo, José de tal e sua amiza Francelina, a qual tinha, alguns dias antes do desaparecimento de Benta, ameaçado-a de mandar quebrar-lhe o peçoço, por ter Benta dito que José furtara-lhe uma cabaga de farinha, dando-se a coincidência de ter o mesmo José seguido pela estrada em que ia Benta, quando desapareceo.

Foi instaurado o processo contra Manoel Joaquim, José e Francelina, que foram despronunciados pela falta de sufficientes provas.

Mas um novento ente que ali existe, conhecido pelo ajustado epitheto de Sapo preto, cheio de odio e sempre prompto á toda infamia, fez espalhar, de parceria com sua catifa, que Benta fôra assassinada por mandado de D. Angela, mulher do Manoel Gomes,

indicando-se desde logo testemunhas comme il fallat.

Novo processo foi instaurado, não obstante ninguém duvidar da innocencia da accusada, e todos sabermos d'onde provinha essa calumnia infame.

Esse infundado processo, que só traduz uma trama vil, segue seus termos, e seu resultado só pode ser o triumpho da innocencia torpemente caluniada.

Pedimos, ao publico que suspenda seu juizo sob o que cavilosamente diz a «Imprensa» com relação ao facto, de que nos occupamos, aguardando o fim do processo e esclarecimento da verdade.

A mentira e a calumnia por mais q' procurem se insinuar, por mais que saibam voar, nem por isso deixam de ser alcançadas e esmagadas pela verdade em sua marcha, ás vezes lenta, porem continua, irrezistivel e sempre triumphante.

Quanto as censuras injustas que a «Imprensa» derige ao distincto cidadão que occupa em Principio-Imperial o lugar de delegado de policia, nada diremos aqui porque elle não carece de defeza n'esse negocio que acabamos de expor com fidelidade, no qual procedo escrupulosamente como juiz bastando vêr-se o processo para prova do q' dizemos. Taes censuras são botes do asquerozo Sapopreto, digno somente de desprezo.

Theresina 21 de Abril de 1870. Um habitante de Principe Imperial.

Ao publico.

Deperando no jornal Imprensa n. 217 de 19 de setembro deste anno, com uma correspondencia assignada por um Sr. Gabriel de Souza Posões, em a qual para se alimentar intrigas e traser o coronel Clementino de Sousa Martins ao desconhecimento publico se declara que eu o amaldiçoiei, assim como muitos outros cidadãos por actos reprovados que se pretendem ter elle praticado. eu, não podendo admittir semelhante inexactidão, pela parte que me toca, venho declarar que nunca amaldiçoiei ao mesmo coronel Clementino por não baver para isso motivo algum, visto me haver elle tratado sempre bem, e entre termos boas relações de amizade.

Digne-se, pois, Sr. redactor, de dar publicidade a estas poucas linhas do de V. S. amigo e constante leitor.

João da Rocha Valle.

Ociras 1º de dezembro de 1869.

Só agora por vir á esta cidade tive conhecimento da diatribe monstruosa, que se encontra no n.º 217 da Imprensa contra meu sobrinho e amigo coronel Clementino de Souza Martins, e na qual seu autor teve a triste lembrança de envolver meu nome, só pelo desejo de chafurdar todos no lodaçal, em que sem duvida vive, pelo que é de meu dever declarar pela imprensa, que não é exacto, que eu tivesse amaldiçoado meu ditto=sobrinho e am., e menos que em tempo algum me havia elle deixado de tratar com respeito e consideração. E' certo, que em 1860, por ocasião das eleições geraes, solicitei de meu finado irmão, de saudosa memoria, Coronel Elias de Souza Martins' votação para meu Parente o Commendador Francisco Jose Fialho no Collegio dos Picos, sem que tivesse obtido toda, mais sim certo numero de votos, por não ter concordado meu referido sobrinho e am.; porem nem n'essa e nem em outra

ocasião elle me maltratou e faltou ao devido respeito e consideração.

Diser-se o contrario disso é adular o facto para fins indignos.

Ociras 28 de Dezembro 1869.

Candido de Souza Martins

Poesia feita e offercida por Gabriel Luiz Ferreira as Senhoras Theresinenses por occasião da passateira que fizeram no dia 25 de Abril de 1870.

Hosanna—! o paiz inteiro Repete cheio de gloria! Os anjos cantam victoria A terra da Santa Cruz! Para o porvir lisongeiro Da patria conquistadora Surgiu uma nova aurora Resplandecente de luz.

Vencemos! Já o tyranno, Que affrontou nosso heroismo, Nas profundezas do abysmo Precipitou-o o diabo... D'aquelle vil povo, insano, Com seus reductos e fortes, Nossas galhardas cohortes N'um momento deram cabo.

Hosana! a patria querida De galas hoje se veste: Exulta, sim, que venceste Salvo teu pundonor! E vós, encantos e vida Dos lindos vergeis do norte, Bradae com migo em transporte —Gloria ao Brasil vencedor!

As Parnahibanas.

Amaveis Parnahibanas, Também somos brasileiras, Podemos hoje altear Como as mais a fronte erguer; E mostrar que em nosso peito Pulsa cheio de alegria, Um coração que soffria Por ver a Patria soffrer.

Não só aos homens competem Deste triumpho a victoria, A nós também cabe a gloria Que filhas do Brasil somos: Se qual Jovita uma farda Não cingimos com denodo Por outro distincto modo A Patria servindo fomos:

Dos parentes excitando Os brios se vacillavão, Se indicios se mostravão Entre dois amores Santos: O da a gonisante; O da familia saudosa; Na despedida custosa Comprindo os nossos prantos.

Agora que a Patria exulta Devemos ficar sombrias? Inertes, mudas e frias Entre tanta animação?... Oh! em unanime brado, Demos a esta alegria Que em nossa alma inadia Doce e suave expansão!...

Parnahiba 19 de Abril de 1870.

L. A. de G. N.

NOTICIARIO.

Regosio publico —A nossa capital tem sabido collocar-se na altura do seo patriotismo, dando as mais significativas e vehementes provas de satisfação e regosio pela maneira digna e honrosa por que terminou-se a guerra que ha 5 annos sustentavamos contra o Paraguay.

As 11 horas do dia 20 chegando a faustosa noticia, immediatamente sahirão as duas bandas de musica a percorrer as ruas da cidade, tendo primeiramente ido ao palacio da presidencia.

Por dois dias feixarão se as repurtições publicas, as quaes assim como quasi todas as causas particulares foram illuminadas durante seis noites, em que diversas passeias percorrerão as ruas com o maior enthusiasmo, e nas quaes tem sido pronunciados bellos discursos, e recitadas diversas poesias.

Em outros lugares descrevemos com mais minuciosidade alguns destes festjos.

Passateira das senhoras —As thesesinenses derão tambem a mais exuberante manifestação de seo patriotismo, e ainda uma vez provarão que este nobre e elevado sentimento não é somente filio do coração do homem.

As Exmas Sras. D. Josephina Candida de Moraes Avelino, D. Hermelinda Rosa de Vasconcellos, e D. Raimunda Emilia Cesar de Paiva, por meio de uma commissão de cavalleiros por ellas escolhidos, dirigiram-se a todas as principaes senhoras desta capital, convidando-as para uma passeata patriotica em demonstração de regosio pela conclusão da guerra; e sendo geralmente accedido ao justo convite, na tarde de 25 do corrente reunirão-se no salão da assemblea provincial para mais de 60 senhoras, todas vestidas de branco com fahças verde-amarellas, assim como um grande numero de meninas com o mesmo traje.

As 5 horas e meia, achando-se presentes os mais distinctos cavalleiros desta capital, assim como o Exm. Sr. presidente da provincia, que tambem fora convidado, a Exm.ª Sr.ª D. Raimunda Paiva dirigio a S. Exe., como delegado do governo, algumas palavras, felicitando a S. M. o Imperador, e a Familia Imperial, pela feliz e honrosa conclusão da guerra; ao que respondeu S. Exe. agradecendo em nome do governo, e prometendo levar a seo conhecimento a demonstração de regosio que acabavão de dar as senhoras de Theresina.

Depois disto o Sr. Dr. Peixoto, ex-chefe de policia da provincia, levantou vivas analogos, que foram enthusiasmicamente correspondidos; e seguirão todos acompanhando as senhoras.

Ao partir a passeata o Sr. David Moreira Caldas dirigio as senhoras um bello discurso, no qual depois de mostrar q' ninguém mais que ellas tinha imprescindivel direito de regosiar-se com a conclusão da guerra, provou com exemplos da historia o grau elevado a que pode chegar o patriotismo das mulheres.

Collocado de-atro de allas de cavalleiros tendo a sua frente duas bandas de musica, e acompanhada por grande multidão de povo, percorreo algumas ruas desta cidade, o interessante grupo das bellas thesesinenses, em cujos labios se reflectio os sorrisos da Patria vencedora.

Durante o trajeto foram proferidos enthusiasmaticos discursos e recitadas mimosas poesias, algumas das quaes foram impressas distribuidas pelas senhoras.

As 8 horas da noite recolheu-se a passeata ao lugar donde sahira, e ali o Sr. Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura dirigindo-se as senhoras pediu-lhes que ainda uma vez dessem igual prova de patriotismo preparando-se para a recepção dos piauhynses, voluntarios da patria, que breve devem chegar a esta cidade; e lembrou-lhes que abrissem entre si uma subscrição atim de solemnizarem e commemorarem esse dia de verdadeiro regosio, libertando do jugo da escravidão algumas meninas piauhynses. Fazemos votos para a realisação de uma idea tão feliz e humanitaria.

Por esta occasião o Sr. Dr. Newton Cezar Burlanaque tambem dirigio as senhoras um bello discurso analogo a sua festa.

Depois de dançarem duas quadrilhas, retiraram-se todas as familias para a casa do patriota Sr. coronel João do Rego Monteiro, que offereceu-lhes uma chavena de chá, proporcionando-lhes uma bella reunião até depois de meia noite, quando foi terminada a agradável e patriótica festa.

Missa.—Os Srs tenentes H. A. Parentes, M. R. da Paz e J. A. Rosa, e alferes Gabriel L. Ferreira, J. Sarmento, e Firmino Paz, a cujas expensas e esforços foi feita a passeata do dia 21, tiveram ainda a feliz e religiosa lembrança de mandar no dia seguinte celebrar uma missa votiva pelo feliz e prompto restabelecimento de todos os militares que no faustoso dia 1º de março, foram feridos em defesa da patria. A realisação de tão pia e patriótica idea dos jovens piauhynses prestou-se gratuitamente e da melhor vontade o digno vigario Mamede Antonio de Lima.

Outra.—No dia 26 do corrente os estudantes do lyceo mandaram pelas 8 horas do dia cantar uma missa fúnebre na igreja de N. S. do Amparo por alma de todos os brasileiros mortos na guerra. São dignos de louvores estes moços, que no meio das estrepitosas festas que se fazião em nossa capital não se esquecerão dos sufragios da Religião por aquelles que haviam perdido a vida em defesa da Patria.

Corpo de delicto.—O Delegado e o subdelegado de Jaicós não se quizerão prestar a proceder o corpo de delicto dos ferimentos, que Mathias de tal recebeu em uma briga que teve com Candido Texeira—diz a Imprensa n.º 239 de 5 de Março findo.

Isto é uma monstruosa falsidade e passamos a demonstral-o.

O facto dessa briga entre Mathias e Candido deu-se em uma fazenda do tenente-coronel Arnaldo Mendes de Carvalho, amigo da gente da Imprensa, que mandou immediatamente um positivo a villa narrando-o ao Capitão Hermenegildo Lopes dos Reis, suppleto do Juiz municipal em exercicio—e convidando-o a hir fazer o respectivo corpo de delicto. O Capitão Hermenegildo foi de facto ao lugar em que se deu o conflicto, mas não podendo, por falta de peritos, fazer o corpo de delicto, resolveo, de combinação com o tenente-coronel Arnaldo, que o offendido fosse para a villa, onde alguns dias depois teve lugar esse acto perante o mesmo capitão Hermenegildo, o unico que em tal negocio funcionou como juiz; por que sendo Mathias, o offendido, vaqueiro do tenente-coronel Arnaldo, era necessario nomearem-se peritos a getto, para elevar se o crime a proporções de ser julgado in flagranti.

Esta foi, portanto, a razão porque o corpo de delicto foi arranjado em familia, perante o juiz municipal, e não porque o delegado e o subdelegado se houvessem recusado a esse serviço, o que é tanto mais real, quando nenhuma dessas duas autoridades tinha o menor interesse por ou contra os dous individuos, que figuravão nesse negocio.

A Imprensa deve deixar o pessimo costume de accusar seus adversarios por aquillo que os seus proprios amigos são os unicos responsaveis. Conveni que seja mais sincera e discuta com mais lóe fé para não passar pelo dissabor de não ser acreditada ainda mesmo quando narrar um facto reconhecidamente verdadeiro.

Este conselho serve para que a Imprensa no futuro não se veja reduzida a triste condição em que se vio certo sugueto mentiroso, que, chegando em uma casa ao amanhecer e dando os bons dias—passou pela vergonha de ver mandarem acender as luzes, por duvidarem do que elle dizia, isto é, que tosse realmente dia.

Junta de qualificação de Jaicós.—A Imprensa n.º 239 de 5 de Março findo em artigo de noticiario, tratando da qualificação de votantes da villa de Jaicós diz que foram excluidos para mais de quinhentos votantes liberees.

O individuo que transmitto essa noticia a Imprensa sacrificou a verdade; porque do con-

trario deveria ter informado que todos os votantes que a Junta eliminou da lista da qualificação estavam no caso de se.

A maior parte por não existir e figurar, na lista somente para constar—outros muitos por se haverem mudado do municipio—outros por haverem fallecido e outros, finalmente por não terem as reudas que a lei exige para serem qualificados—A Imprensa sabe muito de deficiências são em geral todas as qualificações—em que quasi sempre figurão nomes phantasticos—que no tempo das eleições servem para o baptismo dos phosphoros—e pois é evidente que a censura a junta de qualificação da villa de Jaicós—é injusta, tanto mais quando para comproval-a não apresentou um documento se quer que mostrasse que realmente foi excluida essa multidão de seus corrisionarios.

A Junta de qualificação a nosso ver procedeo regularmente expurgando a lista dos votantes d'ists nomes phantasticos—e a Imprensa censurando-a, sem apresentar uma prova, andou muito mal e não pode nem deve merecer o menor credito.

Correios.—E' hoje a cousa mais difficil de acontecer—chegar a Paris uma carta remetida desta capital. Os nossos dignos e estimaveis correspondentes daquela cidade queixam-se amargamente por que não recebem cartas nossas, nem os Ns. desta folha; entretanto nós lhes remetemos por todas as malhas com a mais escrupulosa pontualidade! Dizem elles na carta que abaixo publicamos (para que ninguém supponha que fazemos censuras injustas) que só podem attribuir a irregularidade com que recebem os nossos jornaes a negligencia dos correios brasileiros; e têm toda razão, por que, em verdade, de nossa parte tem havido constantemente a maior sollicitude em remetel-os.

Chamando a attenção do governo e do digno actual adnistrador do correio desta capital sobre esta carta, esperamos que alguma cousa se faça no sentido de regularisar a correspondencia desta capital com alguns pontos da Europa; entretanto na duvida do que tomarão, ou não, este negocio em consideração, adoptamos o expediente, que nos parece mais seguro de mandar deitar a nossa correspondencia no correio do Maranhão.

Servam ao menos estas linhas de protesto contra a negligencia que tem havido até hoje no correio desta cidade, e de satisfação publica aos nossos correspondentes, a quem mais uma vez ass garantimos—que pela nossa parte tambem temos satisfeito com a maior pontualidade as obrigações do nosso compromisso.

Paris, le 23 de mars 1870.—Monsieur Agésilas Pereira da Silva—Redacteur de O Piauhy, Theresina—de Piauhy. —Monsieur le Redacteur, Privés de vos bonnes nouvelles, nous ne pouvons que venir vous confirmer nos dernières dans tout leur contenu.

Nous ne savons a quoi attribuer, la non reception des numeros de votre estimable journal, car nous supposons que vous nous l'adresserez très régulièrement par tous les couriers.

Nous ne pouvons donc attribuer l'irrivee irrégulière des journaux, qu'à la negligence des Postes Breasilienues.

Nous venons donc vous prier, monsieur, de vouloir bien ne pas manquer de continuer à nous adresser par tous les couriers tous les ns. de vos journaux. En faisant cela, monsieur, nous vous en serons très-reconnaissants, car la non-reception de votre estimable journal nous cause un grand prejudice.

Gi inclus notre correspondance et notre causerie, notre prochain Courier vous portera les delats de l'affaire du Prince Pierre Bonaparte devant la Haute Cour de Justice à Tours.

Dans l'attente d'une réponse, agréez monsieur le Redacteur nos salutations empressées.—Buisson & C.

Companhia de navegação.— E desnecessario repetir aquillo que esta na consciencia de todos; isto é, que os negocios da companhia de navegação a vapor cor em por conta e risco da caprichosa vontade do Sr. José de Araujo que de tudo dispõe como lhe apraz e lhe convem.

Aquillo que o Sr. José de Araujo quer e manda é o que a risca se faz—aquillo que S. S. não quer não se realisa nem se falla: passa logo em julgado.

Agora mesmo acaba de se dar um facto que prova quanto deixamos dito.

O distincto Sr. coronel Firmino Alves dos Santos, de quem o Sr. José de Araujo não gosta, como não gosta da metade desta capital, tinha embarcado no vapor Piauhy uma porção de sacacas de algodão, com distincto a cidade da Parnahiba.

Na vespera da partida desse vapor o Sr. José de Araujo mandou descarregar do vapor 24 dessas sacacas, que estiverão muito tempo na margem do rio exposta a qualquer chuva sendo depois mandadas recolher ao armazem da companhia.

A razão que o Sr. José de Araujo, sem cuja vontade nada se move nos v. pares, dá deste acto abusivo foi estar o navio carregado de mais e haver necessidade de alliviar—o da metade do carregamento.

Sendo assim realhe toda responsabilidade sobre o gerente da companhia, que não devia admittir mais carga do que aquella que o navio possesse conduzir; mas o Sr. Morada, fasmoshe justiça, entra neste negocio como Pilatos no credo; porque aquella razão é por si mesma tão fraca que a ninguém pode illudir.

Se o navio estava carregado de mais não devia ser as sacacas do Sr. coronel Firmino as unicas desembarcadas; dever-se-hia e a tal caso ter desembarcado carga de diferentes carregadores, guardando-se a conveniente proporção.

O desembarque da carga do Sr. coronel Firmino somente, denota que o Sr. Araujo Costa, que não perde occasião, servio-se daquelle pretexto para tirar uma desforra, se bem que mesquinha do mesmo Sr. coronel Firmino—que ultimamente tem incorrido no terrivel desagrado de não poderoso senhor, por não ser do numero dos submissos, que lhe beijão continuamente as mimosas plantas!

Até quando pretendem os accionistas da companhia consentir que o Sr. Araujo Costa assim governe e disponha da propriedade de cada um?

Até quando durará esse monopolio dos negocios da companhia, que correm a descripção exclusiva do director coronel José de Araujo Costa.

Os relatorios da directoria e do gerente, lidos em assembleia geral, ha mais de dois mezes, até agora não foram publicados, nem ninguém sabe que rumo levarão!

das rendas provinciais da Parnahiba, tenente coronel Manoel Antonio de Miranda Osorio—para ser nomeado o capitão Francisco Benicio de Carvalho Mello (!) protegido e amigo com'el faut do Dr. Peixoto.

Liberdade.—A 23 de Albril o nosso distincto amigo, Major Antonio José de Araujo Bacellar, deu liberdade a um seu escravinho do nome Candido, com 2 annos de idade. E' sem duvida alguma esse acto digno de ser registado nas columnas d'este Jornal, e nós o fazemos com muita satisfação.

ANNUNCIOS

O Bacharel Agésilas Pereira da Silva continua a ter aberto o seu escriptorio de advocacia a rua Bella, n.º 36, onde poderá ser procurado em qualquer hora do dia para os misteres de sua profissão. Theresina, 26 de Outubro de 1869.

Aos Senrs. Comerciantes desta praça.

Precisando-se, conhecer a quantidade, e valor dos fretes das mercadorias transportadas de Caxias para esta capital, para o fim de calcular-se o melhoramento da estrada entre esses dois pontos pede-se aos Senrs. commerciantes de qualquer categoria que seja, o favor de mandar ao abaixo assignado uma nota declarando:

1º n.º de arrobas, recebidas em sua casa durante o anno de 1869 por aquella estrada.

2º O Valor dos fretes.

Confia-se de que o corpo do commercio corresponderá ao pello que se lhe faz certo como deve estar de que nenhum outro meio temos para aproximar o calculo que se precisa verificar.

Quando não possa ser notado e pelo das mercadoria serve a importancia dos fretes.

Theresina 14 de Albril de 1870.

Eugenio Marques de Hollanda.

O desembargador Antonio Francisco de Salles, pretende seguir para o Rio de Janeiro no vapor de 20 do corrente mez (Abril) afim de tomar assento na Camara dos Srs. Deputados, por isso, por meio deste, despede-se de todos os seus amigos e lhes offerece o seo pouco prestimo n'aquella Corte, visto como não lhe é possível fescrever a todos como desejava.

ASMA

OPPRESSÃO—SOFFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor CLERETAN approvadas pela Academia imperial de medicina de Paris acalmão quasi sempre instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dores de cabeça e enxaquecas. E' sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agua. E' com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doencas.

As Perolas de terebenthina do doutor CLERETAN são empregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias rheumaticas, sciaticas e catarrho da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo Doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais effizaz. E' conveniente tomar de 4 a 8 na occasião das comidas.

A approvação da Academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua effizacia.

Deposito em RIO-JANEIRO, Duponchelle; Cleretol.—EM PERNAMBUCO, Maurer & C.

GARVAO DE BELLOC

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Paris para a cura da gastralgia e em geral de todas as doencas nervozas do estomago e dos intestinos.

E' igualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre. Finalmente em razão de suas propriedades sabsorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholera. O carvão de Belloc toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em RIO DE JANEIRO, Duponchelle; Cleretol.—EM PERNAMBUCO, Maurer & C.

GARRAFAS VAZIAS A 80 REIS.

Compra-se, das grandes, em quem serveja Basse na botica de Eugenio Marques de Hollanda.

TYP. CONSTITUCIONAL—IMPRESSO POR EUSEBIO JOZE DA SILVA—1870.